

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: fwjwhex8 SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 04/05/2022 Requerimento nº 320/2022 Protocolo nº 4912/2022 Processo nº 922/2022</p>	
<p>Autor: Dep. Lúdio Cabral</p>		

Com fundamento no art. 177 do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, que aprove a realização de Audiência Pública a ser realizada no dia 20/05/2022, às 09h00, na Sala de Comissões desta Casa de Leis, com o uso do sistema de transmissão remota (online), para debater sobre a temática: "Saúde Mental no SUS em Mato Grosso", e ouvir as demandas dos trabalhadores da saúde mental, pacientes e familiares, propondo encaminhamentos que possam impulsionar a organização da rede destes serviços em Cuiabá e no estado de Mato Grosso.

JUSTIFICATIVA

Os transtornos mentais são atualmente um dos maiores problemas de saúde pública. Estudos afirmam que os transtornos mentais surgem pela influência de múltiplos fatores sociais, genéticos, psicológicos e ambientais. As pressões socioeconômicas influenciam continuamente os riscos para a saúde mental individual e coletiva, sobretudo sobre as camadas mais populares.

Uma saúde mental debilitada também colabora para significativas alterações sociais e condições de trabalho precárias. Também acentua a exclusão social e expõe o indivíduo ao risco de violência em virtude da incapacidade mental de autodefesa.

Questões psicológicas e de personalidade também tornam as pessoas mais susceptíveis aos desequilíbrios mentais. Além disso, as causas biológicas também contribuem para a desordem química das células cerebrais e aumentam a ocorrência da doença.

A inexistência de um sistema que respeite e garanta os direitos civis e socioeconômicos contribui para o agravamento das doenças mentais e eleva o percentual de indivíduos sem a devida assistência. Com um sistema falho, uma rede de atenção psicossocial insuficiente ou inexistente, ausência de políticas públicas que promovam a qualidade de vida e a saúde mental das pessoas e que consiga diagnosticar e intervir em tempo hábil, faz com que muitos pacientes que poderiam ser recuperados evoluem para quadros mais graves.

O novo Atlas de Saúde Mental (Mental Health Atlas, em inglês) da Organização Mundial da Saúde (OMS) revela um cenário decepcionante de uma falha mundial em fornecer às pessoas os serviços de saúde mental



de que precisam, em um momento em que a pandemia de COVID-19 está destacando uma necessidade crescente de apoio à saúde mental.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros e os transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número de pessoas incapacitadas nas Américas. A Covid-19 fez não só com que esses transtornos se agravassem, mas também trouxe novas questões.

Entre jovens e adolescentes temos outras situações que agravam essa problemática. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a dependência em jogos virtuais é uma das doenças mentais da modernidade. Como reflexo do avanço tecnológico e da facilidade de acesso aos recursos digitais, o número de adeptos aos videogames adquire uma dimensão cada vez mais expressiva.

Além de fomentar a necessidade de criar políticas específicas voltadas ao controle dessa questão, a OMS adverte sobre os riscos à saúde das pessoas que passam horas jogando e se isolam da família e dos amigos.

A compulsão por drogas e álcool também figura como fator de influência para o surgimento de complicações no âmbito psicológico e mental. Tais vícios afetam a capacidade de concentração, de memória e sinalizam o mal desempenho das atividades cerebrais.

As perturbações decorrentes da relação entre o álcool e a saúde mental desafiam a saúde pública e exigem um controle mais eficiente desse problema. Tanto o álcool como o abuso de tóxicos comprometem a qualidade de vida dos usuários de todas as idades, gênero e classe socioeconômica.

A dificuldade em admitir a necessidade de ajuda especializada contribui para acentuar a doença e pode evoluir para quadros mais alarmantes. Os mais comuns são a incapacidade mental e a tentativa de suicídio entre jovens, principalmente.

Dentre os problemas resultantes desses vícios destacam-se a má qualidade do sono, a alimentação inadequada e a redução no desempenho escolar ou laboral. Além desses, há outros aspectos relevantes que complementam a lista do diagnóstico de quem enfrenta esses transtornos.

Em 25 de novembro de 2021, uma nova publicação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destaca o efeito devastador da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental e o bem-estar das populações das Américas, bem como o impacto da interrupção de serviços em toda a região.

Os dados analisados ??mostram que mais de quatro em cada 10 brasileiros tiveram problemas de ansiedade; os sintomas de depressão aumentaram cinco vezes no Peru; e a proporção de canadenses que relataram altos níveis de ansiedade quadruplicou como resultado da pandemia.

Segundo Renato Oliveira, chefe da Unidade de Saúde Mental e Uso de Substâncias da OPAS-“A falta de acesso a serviços de aconselhamento, a redução da disponibilidade de atendimento presencial e o fechamento de escolas têm limitado as formas pelas quais as pessoas podem receber suporte de saúde mental, deixando-as muitas isoladas, vulneráveis ??e em maior risco”.

O estudo também documenta o impacto da COVID-19 na saúde mental de populações vulneráveis, como jovens, mulheres, pessoas com transtornos mentais pré-existentes, bem como trabalhadores da saúde e da linha de frente e pessoas com menor status socioeconômico, e observa que estes foram mais gravemente



afetados por interrupções nos serviços de saúde mental.

Os autores pedem uma ação imediata para fortalecer os sistemas e serviços de saúde mental na região, com atenção especial à integração do apoio psicossocial em setores e ambientes como a atenção primária à saúde, educação, serviços sociais e sistemas. Para mitigar o impacto da pandemia, os autores enfatizam que a saúde mental deve ser incorporada aos planos de preparação, resposta e recuperação para emergências.

O Brasil vem apresentando indicadores negativos nessa área, como o crescimento das taxas de suicídio nos últimos 15 anos, com agravamento de lesões autoprovocadas; o aumento de indivíduos em situação de rua com transtornos mentais graves; o isolamento social de pacientes com transtornos mentais graves; o aumento da mortalidade desses pacientes; a superlotação nos serviços de emergência; o aumento do uso de drogas e dependência química no país; o crescimento e a expansão das crackolândias em grande parte das cidades brasileiras; e o aumento de trabalhadores afastados, pela Previdência Social, principalmente por depressão e dependência química.

As metas globais registradas no Atlas de Saúde Mental são do Plano de Ação Integral de Saúde Mental da OMS, que continha metas para 2020 endossadas pela Assembleia Mundial da Saúde em 2013. Este plano agora foi estendido para 2030 e inclui novas metas para a inclusão de problemas de saúde mental e apoio psicossocial em planos de preparação para emergências, integração da saúde mental na atenção primária à saúde e pesquisa em saúde mental.

Nesse sentido, propomos uma audiência pública com a finalidade de ouvir as demandas dos trabalhadores da saúde mental, pacientes e familiares, bem como, propor encaminhamentos que possam impulsionar a organização da rede de serviços em saúde mental em Cuiabá e no estado de Mato Grosso, razão pela qual solicito o apoio dos demais Deputados e Deputada para a sua aprovação.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 04 de Maio de 2022

Lúdio Cabral
Deputado Estadual